

MONOGRAFIA

TCC/UNICAMP

B473p

2182 \FEF/701

AMANDA BICUDO

PSICODRAMA E EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1997

28

TCC/UNICAMP
B473p



1290002182

AMANDA BICUDO

PSICODRAMA E EDUCAÇÃO

Monografia apresentada
como exigência parcial para
obtenção do título de
graduação- Licenciatura em
Educação Física pela
Universidade Estadual de
Campinas sob orientação da
Profa. Dra Elisabeth Paoliello
Machado de Souza.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
1997

*Dedico esse trabalho à você
pai por tudo que você sempre
significou na minha vida e
continuará significando sempre,
mesmo agora quando eu estiver
um pouquinho longe.*

Agradecimentos

Agradeço...

À professora Odenise por me ensinar que nada acontece por acaso.

À professora Beth por me proporcionar experimentar que nada acontece por acaso.

À Kika e ao Paulo que me ajudaram a recuperar no computador meus arquivos perdidos por engano.

À todos que me incentivaram durante esse processo.

Sumário

Introdução	1
Capítulo I - O Psicodrama	
Jacob Lévy Moreno (1889-1974)	2
Fundamentos Filosóficos do Psicodrama	4
Fundamentos Psicológicos do Psicodrama	5
Fundamentos Sociais do Psicodrama	8
Aspectos Práticos do Psicodrama	9
Capítulo II- A Educação	
Paradigma: superação e transição	15
Paradigma Emergente e Educação	19
Capítulo III- O Psicodrama Pedagógico	
Algumas Considerações	23
Método Educacional Psicodramático	24
Identificação do Universo Afetivo: a base do planejamento	26
Educação Física e Psicodrama	27
Considerações Finais	30
Bibliografia	31

2017/2018 - Moreno

INTRODUÇÃO

A Educação sobre qualquer perspectiva encontra-se como um campo minado de problemas de toda ordem.

Este trabalho tem por objetivo estabelecer uma ponte entre o psicodrama e a prática pedagógica, uma vez que considero que o caráter lúdico e a dinâmica participativa do psicodrama só vem a somar esforços na busca de uma educação mais motivante e mais comprometida com as verdadeiras necessidades dos alunos.

No primeiro capítulo apresento os fundamentos filosóficos, psicológicos, sociais que embassam o psicodrama e servem de alicerce para a construção do psicodrama pedagógico.

Uma vez que de diferentes paradigmas resultarão diferentes práticas pedagógicas, apresento uma visão de educação comprometida com paradigma emergente.

Por fim, no último capítulo, apresento algumas considerações a respeito do psicodrama pedagógico e faço um exercício de aplicá-lo à Educação Física.

CAPÍTULO I O PSICODRAMA

O Psicodrama, em linhas gerais, consiste de um método de psicoterapia onde os pacientes dramatizam acontecimentos marcantes de suas vidas ao invés de apenas falar a respeito deles. Este método foi desenvolvido pelo filósofo e psiquiatra Jacob Lévy Moreno em 1921.

1. Jacob Lévy Moreno (1889-1974)

Uma vez que os psichistoriadores alegam que uma nova teoria reflete também a história pessoal de seu criador, faz-se oportuna uma apresentação da trajetória de Moreno afim de buscar os antecedentes pessoais dessa teoria. Segundo Blatner e Blatner (1996):

" Um dos axiomas da psichistória é que os pressupostos teóricos dos inovadores na psicologia, filosofia e outros campos têm sido influenciados por suas experiências de infância. Por exemplo, já se sugeriu que o desenvolvimento inicial de Freud ocorreu em um ambiente familiar que iria por certo exagerar a dinâmica edípica; Adler precisava compensar sentimentos de inferioridade devido a uma estatura baixa, consequência de um raquitismo infantil; Jung desenvolveu uma psicologia que pudesse explicar em parte suas próprias experiências místicas; e a ênfase dada por Rank aos aspectos criativos do processo terapêutico refletia seus próprios antecedentes artísticos." (p. 30)

Sendo assim, buscaremos resgatar um pouco da trajetória desse autor, que nasceu Jacob Moreno Lévy e ao se mudar para os Estados Unidos adotou o nome de Jacob Lévy Moreno.

Moreno nasceu em Bucareste, Romênia, em 1889 segundo os registro de seu nascimento nos arquivos municipais ou em 1892 segundo seus escritos. De sua infância, Moreno, relatava com frequência o episódio "a brincadeira de ser Deus", para exemplificar a importância dada pelas crianças à auto-expressão e a necessidade que as mesmas têm de atingir gratificação simbólica de suas fantasias.

Tal episódio ocorreu quando Moreno tinha quatro anos, junto com seus amigos e na ausência dos pais, decidiram brincar de céu, Moreno era o Deus e por isso deveria ficar no alto de várias cadeiras, empilhadas por eles, enquanto os outros eram os anjos, incentivado por um amigo, resolveu voar, pulou do céu e quebrou um braço. Talvez pelo pequeno acidente, essa experiência de dramatização tenha sido marcante para o autor.

Moreno foi estudante de filosofia, teologia e matemática na Universidade de Viena. Por volta de 1908 passou a se interessar pelas brincadeiras infantis. Observava crianças nos parques de Viena, as vezes contava histórias e pedia para que elas as representassem, percebeu que as brincadeiras eram muito mais ricas quando as crianças não tinham um "roteiro" pronto a ser seguido, desde então a importância da espontaneidade se tornou uma característica marcante em seu pensamento. Passou a fazer teatros de improviso com as crianças nos parques e por volta de 1911 organizou o teatro da espontaneidade.

Durante o período que cursou medicina, também na Universidade de Viena, começou a transferir o seu foco de interesse da criança para o adulto. Em 1912, Moreno, auxiliou as prostitutas de Viena a formarem um grupo de "auto-ajuda", o grupo tinha a função de oferecer apoio emocional para as prostitutas e servir como instrumento de organização contra as perseguições que sofriam por parte do governo.

Durante a primeira guerra, trabalhando como médico, em um campo de refugiados, passou a distribuir os doentes de acordo com questionários que revelavam que "vizinhos" esses pacientes gostariam de ter, criava assim os primeiros elementos do que seria o seu método de sociometria¹

No dia 1 de abril de 1921, Moreno, efetivamente, deu início ao psicodrama, fundou com alguns artistas o teatro de improviso apresentando o Die Stegreiftheatre (O teatro da espontaneidade), o teatro durou três anos e foi a partir do segundo ano que o teatro passou a apresentar o caráter terapêutico.

Devido a situação da Austria no pós-guerra, Moreno mudou-se para os Estados Unidos em 1925 e lá durante os vinte anos seguintes, produziu a parte mais significativa de sua obra, onde observa-se o amadurecimento de seu pensamento.

¹A Sociometria é método elaborado por Moreno em meados de 1930, utilizado para medir os relacionamentos interpessoais de um grupo.

Em Nova York, Moreno escreveu numerosos livros e artigos e se empenhou na divulgação do psicodrama. Fundou seu próprio sanatório nas proximidades de Nova York onde também se empenhou na formação de novos psicodramatistas até sua morte em 1974.

2. Fundamentos Filosóficos do Psicodrama

O fato de Moreno ter sido estudante de filosofia e teologia antes de se formar como médico psiquiatra influenciou sua trajetória. Sua obra é permeada pelos seus conceitos filosóficos e religiosos.

Blatner e Blatner (1996) consideram que esse aspecto da obra moreniana foi um dos fatores responsáveis pela dificuldade inicial que o psicodrama enfrentou para ser aceito nos Estados Unidos. Moreno é contemporâneo do desenvolvimento pela psiquiatria da "ciência da mente". Essa busca status junto à comunidade científica, para tanto seguia a orientação científica da medicina, onde qualquer aproximação entre ciência e filosofia ou religião não era bem vista.

Deus na concepção moreniana

Embora Moreno tenha tido uma criação judaica, a visão de Deus na obra moreniana não pode ser entendida dentro dos parâmetros de uma religião em particular, segundo Blatner e Blatner (1996) ela transcende as religiões institucionalizadas.

Deus não é compreendido como onipotente mas como uma força unificadora, o homem é interpretado como uma manifestação dessa "força criadora", os autores acima citados avaliam esse como o pensamento mais polêmico da obra de Moreno. Consideram que Moreno ao entender o homem como um criador em potencial, um "gênio" instaura o princípio da responsabilidade existencial, onde esse é uma parte co-produtora da totalidade maior.

O princípio da espontaneidade

A espontaneidade é o principal conceito da filosofia psicodramática e conseqüentemente norteador desse. É entendida como a capacidade de dar respostas adequadas e originais as situações que a vida nos apresenta, responder com criatividade e sucesso aos desafios do meio.

A criatividade por sua vez é a fonte da vitalidade, é o processo básico do universo, cuja falta é vista como um dos problemas centrais de nossa cultura, responsável pelas psicopatologias pessoais e sociais. Blatner e Blatner (1996) sintetizam as bases filosóficas do psicodrama na seguinte frase:

"Em resumo, a filosofia do psicodrama baseia-se na convicção de que a espontaneidade é a força primordial, uma fonte de energia não-conservável, e um componente essencial da criatividade no universo..." (p. 72).

A espontaneidade se mostra na forma de andar, pensar, dançar e na maioria das atividades que realizamos mesmo nas habituais e automáticas há uma semente de espontaneidade em potencial; ela não é um fenômeno tudo ou nada, ocorre em maior ou menor grau em diferentes situações. Requer uma integração das realidades exteriores e das intuições interiores, das emoções e das funções racionais.

Entretanto a espontaneidade não é mera impulsividade ou um comportamento ao acaso, é necessário que haja uma certa intencionalidade rumo a um resultado construtivo pessoal ou social.

3. Fundamentos Psicológicos do Psicodrama

A Teoria de papel

A Teoria de papel é baseada na realidade social do homem enfatizada por Moreno. Segundo Puttini (1997) na perspectiva moreniana o ser humano é um "ser em relação", onde ser é ser com o outro portanto, o crescimento pessoal é encarado como dependente das interações que o indivíduo realiza com o grupo social.

O conceito de papel permite um distanciamento entre a identificação psíquica com comportamento, assim, por exemplo uma pessoa não vista é como relutante mas como desempenhando um papel de forma relutante. Segundo Blatner e Blatner (1996):

"O conceito de "papel" nos estimula a que nos tornemos mais conscientes e criativos quanto á forma pela qual escolhemos desempenhar nossos papeis" (p. 110).

Blatner e Blatner (1996) apresentam as três grandes categorias de papeis descritas por Moreno: somáticos, sociais e psicodramáticos:

-somáticos: atividades como comer, dormir, estilo de vestir e hábitos pessoais

-sociais: ocupação (geralmente são papeis profissionais), classe econômica, racial, sexual e papeis familiares (por exemplo o papel de pai ou o papel de filho).

-psicodramáticos: são aqueles papeis desempenhados na fantasia como o sonho de ter um belo casamento, uma carreira de sucesso, esta categoria inclui ainda personagens fictícios e pessoas que habitam nossas recordações ou sonhos.

Na vida, uma pessoa desempenha um complexo composto por diversos papéis que em nível social se relacionam com outros papéis. Blatner e Blatner (1996) fazem as seguintes considerações a respeito dos papeis:

-Os papeis são apreendidos e podem ser modificados, variados ou redefinidos, podem ainda ser perdidos, tirados ou abandonados.

-Os papeis seguem um conjunto de regras, implícitas ou explícitas

- Existem papeis relacionados a outros papeis, por exemplo, o papel de filho implica um pai; o papel de rei implica na existência de súditos.

-Os conflitos ou dificuldades de ajustamento pessoal surgem nos momentos de alteração de papéis, seja no sentido de apreender, redefinir, reorganizar ou fazer transição entre papéis importantes da vida.

-Todo relacionamento consiste de diversos papéis, que geralmente apresentam conflitos entre si. Por exemplo a mãe tem o papel de proteger o filho e também de encoraja-lo a assumir riscos.

A meta do Psicodrama é levar pacientes e terapeutas a desempenharem de forma criativa seus papéis, buscando modificações saudáveis em direção ao desenvolvimento criativo, tanto em nível pessoal quanto social.

Fases do desenvolvimento pessoal

As fases de desenvolvimento aqui apresentadas são uma leitura da psicodramatista Puttini (1997) acerca desse aspecto da obra de Moreno bem como suas próprias considerações.

Após o nascimento a criança irá ocupar um lugar no seio de sua família, esta primeira célula social que a criança se insere é a Matriz da Identidade, os primeiros papéis que a criança desempenha são os somáticos para depois desenvolver os papéis sociais e psicodramáticos.

O recém nascido é incapaz de diferenciar o Universo. Não distingue o Eu do NÃO-EU. Esta primeira fase da Matriz é chamada de Matriz de Identidade Total Indiferenciada

Quando a criança começa a perceber-se, temos a fase do desenvolvimento do reconhecimento do Eu, entretanto a criança ainda não distingue realidade e fantasia, é a fase conhecida por Matriz de Identidade Total Diferenciada

Essas duas primeiras fases da Matriz constituem o Primeiro Universo, esse termina quando a criança passa a decompor fantasia e realidade. Inicia-se com essa distinção o Segundo Universo que corresponde a terceira fase da Matriz que toma o nome de Matriz de Identidade da Brecha entre Fantasia e Realidade. Neste momento inicia-se o desempenho dos papéis sociais e psicodramáticos.

Com o desenvolvimento, a Matriz inicial se dilui, mas os aprendizados permanecem internalizados ao longo da vida.

4. Fundamentos Sociais do Psicodrama

O Psicodrama juntamente com a sociometria proporcionam um repertório relativamente único de recursos capazes de lidar com as complexidades do que Blatner e Blatner (1996) chamaram de campo interpessoal.

O conceito de Tele é o que define as variações de relações no campo interpessoal, a Tele é um termo genérico para todos os fatores que dão conta das preferências entre as pessoas.

A Tele pode ser positiva, refere-se ao sentimento de atração entre as pessoas; pode ser negativa, refere-se ao sentimento de repulsa; neutra, refere-se as pessoas que são importantes na vida de um determinado indivíduo mas os sentimentos são neutros e por fim a Tele indiferente refere-se às pessoas que não são importantes na vida de um determinado indivíduo e não existem sentimentos de atração ou repulsa.

Algumas razões que podem determinar uma Tele ou outra são enumeradas por Blatner e Blatner (1996):

- similaridades de temperamento
- diferenças de temperamento
- antecedentes regionais
- antecedentes culturais
- habilidade ou experiência
- diferenças exóticas
- familiaridade
- nível de vitalidade
- estilo de vida, valores
- cheiro, som da voz
- proximidade física
- interesses comuns
- complementaridade de papel : líder/seguidor
 - ativo/passivo
 - ajudante/ajudado
 - falador/ouvinte

Entretanto, a ênfase dada às relações sociais não dispensa a individuação. Segundo Blatner e Blatner (1996) a individuação refere-se a produzir os potenciais exclusivos inerentes a cada pessoa, enquanto o individualismo é a condição inerente dos processos de egoísmo e egocentrismo.

5. Aspectos Práticos do Psicodrama

Segundo Moreno (1975), os participantes de um psicodrama podem ser divididos em cinco elementos básicos:

- protagonista: geralmente é o paciente
- diretor: geralmente é o terapeuta
- auxiliar: ou é o co-terapeuta ou outro paciente, auxiliam o protagonista a explorar a dramatização
- palco: é a sala onde ocorre as sessões

Blatner e Blatner (1996) dividem as técnicas utilizadas no psicodrama em quatro classes: técnicas de aquecimento, técnicas básicas, cenas diferentes e técnicas de resolução de conflitos.

Técnicas de aquecimento

As técnicas de aquecimento são utilizadas como forma de aumentar a coesão do grupo, criar uma atmosfera especial, é um momento de "preparação".

-Segredos Compartilhados: Todos os membros do grupo escrevem um segredo em um pedaço de papel, os papéis são misturados e cada membro do grupo retira um segredo, certifica-se que não é o seu próprio segredo e tem um determinado tempo de elaborar esse segredo.

-Ações sociométricas: O protagonista retrata sua percepção dos relacionamentos em sua família, no ambiente de trabalho ou em qualquer grupo.

- Aquecimento pela fotografia: O diretor pede que o grupo lembre-se de uma fotografia importante, os pensamentos e as afirmações dos participantes são expressos e podem resultar numa dramatização.

Diversas outras técnicas podem ainda ser utilizadas como aquecimento, algumas experiências simples como fazer os pacientes agruparem-se aos pares para que se conheçam e, em seguida, pedir para que cada um apresente o parceiro aos outros criam coesão no grupo.

Técnicas Básicas

-Dramatizar: Os membros do grupo dramatizam suas situações de vida numa cena, o membro cuja situação for o foco do grupo torna-se o protagonista e é auxiliado a vivenciar o processo de trabalhar com as atitudes e sentimentos em forma de ação.

As representações podem ser passadas (uma recordação, reviver experiências), do presente ou do futuro (preocupações, fantasias, testar cenários).

-Autodrama: O protagonista dirige a encenação e também desempenha as partes principais.

-Replay: As cenas são reencenadas com modificações que permitam uma sensação mais leve, um final mais feliz, nas modificações podem ser feitas no comportamento do protagonista ou no comportamento dos auxiliares.

-Apartes: O protagonista faz comentários para platéia, revelações que outra pessoa na interação não está a par, assim ela expressa sentimentos e pensamentos ocultos.

-Solilóquio: O protagonista representa uma cena solitária e compartilha com a platéia sentimentos ou pensamentos ocultos.

-Ego múltiplo: O protagonista usa cadeiras vazias ou posições no palco que representam partes diferentes da sua personalidade, como a criança e

o adulto, a consciência e a tentação. O protagonista faz as partes se encontrarem umas com as outras e apresentarem suas posições. É bastante útil na solução de conflitos internos.

-Espelho: O protagonista observa um auxiliar repetir um papel representado por esse anteriormente.

-Amplificação: As palavras ditas com suavidade pelo protagonista são repetidas em voz alta pelo diretor, o protagonista é estimulado a repetir com maior intensidade as palavras.

-Concretização: Auxilia o protagonista a converter afirmativas abstratas em algo mais concreto, a primeira maneira de fazer isso é transformar assuntos gerais como "conflitos com autoridades" em cenas específicas, como uma situação com o patrão, pai ou professor.

Outra forma de materializar algumas questões é converter metáforas em realidade, por exemplo quando a pessoa diz "Gostaria que eles saíssem das minhas costas", uma cena será representada com a ajuda de um auxiliar apoiando-se nas costas do protagonista.

-Inversão de Papéis: O protagonista troca de papel com um auxiliar, essa técnica é recomendada para transcender os limites habituais da egocentricidade e criar uma empatia do protagonista com o ponto de vista do outro papel. Também é utilizada durante a montagem de uma cena, o protagonista inverte os papéis e demonstra como a outra pessoa se comporta, assim o auxiliar tem pistas não-verbais para representar seu papel o mais próximo possível da experiência do protagonista.

Técnicas de Resolução de Conflitos

-Role-playing: Esta técnica visa descobrir a melhor abordagem para um problema, é uma técnica mais utilizada nas empresas, nas indústrias e na educação, não visa descobrir sentimentos profundos envolvidos no

comportamento do indivíduo, é uma investigação das estratégias alternativas para lidar com um problema.

-Irromper: Também chamado de "mergulhar no círculo", o protagonista demonstra seu esforço em lidar com sentimentos mais profundos ou de isolamento tentando irromper num círculo formado pelos membros do grupo abraçados e voltados para dentro.

-Treinamento de Papel (role-taking): O objetivo primordial é ensaiar um determinado papel, como a maneira de proceder em uma entrevista para obtenção de um emprego ou como convidar alguém para sair, não tem a intenção de investigar sentimentos mais profundos.

-Aproximação não-verbal: Duas pessoas que precisam se conhecer melhor ou resolver algum conflito leve, colocam-se em cantos opostos da sala caminham uma em direção à outra e quando se encontram devem interagir da maneira que quiserem mas não podem pronunciar nenhuma palavra.

Cenas Diferentes

-Cena do Berço: Os pacientes experimentar voltar a serem bebês, o diretor conduz essa experiência, repetindo frases comuns de mães com seus bebês e afagos característicos de ninhar.

-Cena da Morte: O Protagonista conversa com uma pessoa importante representada por um auxiliar como se essa estivesse na iminência de morrer ou já tivesse morrido.

-Cena do Adeus: O protagonista se despede de alguma pessoa que já morreu, é uma elaboração de adeus.

-Projeção para o futuro: Uma cena do futuro é "ensaiada", aborda-se os resultados esperados e os acontecimentos mais temidos.

-Loja mágica: Os membros do grupo negociam com o dono da loja capaz de atender seus desejos mais caros. Um cenário especial estabelece um clima mais apropriado. Alguém é selecionado para ajudar a garantir que os negócios tenham um certo grau de "justiça".

-Atrás das Costas: O Protagonista fica em um canto da sala virado de costas para o grupo que fala a respeito dele como se ele não estivesse presente, uma variação é o grupo discutir uma cena apresentada pelo protagonista, outra variação é o grupo virar e costas para o protagonista e instruído a não responder as perguntas do protagonista, não importa quanto sejam provocados; o protagonista fala a respeito de seus sentimentos em relação a cada um do grupo.

Existem ainda alguns recursos que facilitam as sessões de psicodrama, e outros podem ser criados pelo próprio terapeuta, entretando não são considerados como indispensáveis, a seguir alguns desses recursos:

Acessórios: cadeiras leves, almofadas, travesseiros, panos e assim por diante

Bonecas: São utilizadas para auxiliar no aquecimento de um grupo, o protagonista pode trabalhar com marionetes como forma de apresentar alguns elementos de uma situação.

Iluminação: Luzes coloridas e redutores de iluminação aumentam a efetividade de muitas dramatizações, por exemplo cenas no inferno ou que refletem sentimentos de raiva ficam mais vividas com uma luz vermelha. A intensidade da luz também pode se adequar ao tempo da cena (dia ou noite).

Máscaras: Podem ser usadas para proporcionar um maior distanciamento entre o protagonista e papel a ser dramatizado.

Blatner e Blatner (1996) ressaltam ainda que as técnicas psicodramáticas podem também incorporar outras abordagens que possam contribuir para o desenvolvimento da espontaneidade como a poesia, a dança, a música o ritmo, o canto, essas atividades e muitas outras podem ser utilizadas como forma de aquecimento ou encerramento uma sessão de psicodrama.

CAPÍTULO II A EDUCAÇÃO

1. Paradigma: Superação e Transição

A palavra Paradigma vem do grego "*parádeigma*" que significa modelo, corresponde a um conjunto de crenças, valores, procedimentos e técnicas de uma determinada comunidade. Um determinado Paradigma norteia toda uma visão do conhecimento e do mundo.

Um Paradigma se torna ultrapassado e é substituído por outro quando se reconhece que a natureza violou as expectativas desse modelo de pensamento, e em consequência as pessoas passam a reconhecer um mundo diferente, embora este não mude com mudança de paradigma.

A transição de um modelo de pensamento para outro é sempre um período de estresse, o ser humano não aceita facilmente o desmantelamento de sua descrição habitual de mundo.

O Paradigma Tradicional

René Descartes, considerado o pai da filosofia moderna, não considerava válidos os sistemas de conhecimentos empregados até então; desejava construir um novo sistema de pensamento, sistema esse baseado na crença na certeza do conhecimento científico.

Como grande matemático que era, Descartes considerava a matemática a chave para a compreensão do mundo. Capra (1982) cita a seguinte frase de Descartes:

" Não admito como verdadeiro o que não possa ser deduzido, com a clareza de uma demonstração matemática, de noções comuns de cuja verdade não podemos duvidar. Como todos os fenômenos da natureza podem ser explicados desse modo, penso que não há necessidade de admitir outros princípios da física, nem que sejam desejáveis" (p. 53)

A maior contribuição de Descartes foi o método analítico que consiste em decompor pensamentos e problemas em partes e organiza-los de forma lógica,

tal método proporcionou o desenvolvimento do conhecimento em algumas direções Segundo Capra (1982):

"Foi o método de Descartes que tornou possível à NASA levar o homem à Lua. Por outro lado, a excessiva ênfase dada ao método cartesiano levou a fragmentação característica do nosso pensamento em geral e das nossas disciplinas acadêmicas, e levou à atitude generalizada de reducionismo na ciência- A crença em que todos os aspectos dos fenômenos complexos podem ser compreendidos se reduzidos às suas partes constituintes" (p. 55).

No pensamento cartesiano o universo material era como uma máquina, orientado por leis matemáticas exatas, assim através do conhecimento científico a natureza podia ser dominada e controlada pelo homem.

A visão mecanicista do universo se estendia para os homens, que eram comparados a relógios, homens doentes equivaliam a um relógio mal fabricado, enquanto homens saudáveis eram comparados a relógios bem feitos. Essa "máquina" era habitada por uma alma racional que estava ligada ao corpo através da glândula pineal, Segundo Capra (1982):

"A abordagem cartesiana foi coroada com êxito, especialmente na biologia, mas também limitou as direções da pesquisa científica. O problema é que os cientistas, encorajados por seu êxito em tratar os organismos vivos como máquinas, passaram a acreditar que estes nada mais são do que máquinas. As consequências dessa falácia reducionista tornaram-se especialmente evidentes na medicina, onde a adesão ao modelo cartesiano do corpo humano como um mecanismo de relógio impediu os médicos de compreender muitas das mais importantes enfermidades da atualidade" (p.57)

O pensamento cartesiano tomou vida com Isaac Newton, através das leis de mecânica formulada por esse, o universo assumiu o papel de máquina governada por leis imutáveis, onde todos os fenômenos físicos eram resultado do movimento da matéria causado pela atração mútua, ou seja a gravidade. Assim a máquina cósmica se tornou completamente causal e determinada.

O Paradigma emergente

Enquanto a mecânica de Newton foi a consagração do pensamento cartesiano, outras descobertas da física tornaram evidente as limitações do método de Descartes, a primeira teoria a destronar a mecânica-newtoniana, segundo Capra (1982) foi a eletrodinâmica de Faraday e Maxwell, que substituíram o conceito de força pelo de campo de força que não podiam ser explicadas pelas leis de Newton.

Todavia foram os conceitos que culminaram na teoria da relatividade e na teoria quântica que pulverizou o pensamento cartesiano e a mecânica-newtoniana, os antigos conceitos não podiam ser estendidos aos novos domínios da física. Segundo Capra (1982):

"A teoria quântica mostrou que as partículas subatômicas não são grãos isolados de matéria, mas modelos de probabilidade, interconexões numa inseparável teia cósmica que inclui o observador e sua consciência. A teoria da relatividade fez com que a teia cósmica adquirisse vida, por assim dizer, ao revelar seu caráter intrinsecamente dinâmico, ao mostrar que sua atividade é própria essência de seu ser." (p. 86).

Diante das novas revelações da física moderna, surge a necessidade de novas abordagens do universo afim de unificar os conhecimentos da física clássica e da moderna. Uma dessas abordagens tem como base, a filosofia *bootstrap* onde o universo é compreendido segundo Brito (1996) como:

" O universo é visto como uma rede dinâmica de eventos inter-relacionados. Nenhuma propriedade de qualquer parte dessa rede é fundamental; todas as partes se definem a partir das propriedades das outras partes, e a consistência geral de suas inter-relações mútuas determina a estrutura da rede como todo. É, portanto, a consciência global de suas mútuas inter-relações que determina a estrutura de toda rede, e não qualquer outro componente específico." (p. 94)

Este novo paradigma que emerge não deseja abandonar o velho paradigma, mas ampliá-lo, criando uma nova interpretação da realidade, assim sendo temos na abordagem holística e/ou sistêmica uma alternativa viável para a construção dessa nova visão de mundo.

Consciência holística

O primeiro pensador a utilizar o termo holismo foi Jan Smuts em 1926, o termo deriva do grego holos, que significa todo, inteiro, portanto holística é o adjetivo que se refere ao conjunto e a as relações de suas partes. Brito (1996) cita Smuts definindo holismo como:

" A última atividade do universo, sintética, ordenadora, organizadora e reguladora que explica todos os seus agrupamentos e sínteses estruturais, partindo do átomo e das estruturas físico-químicas, até a Personalidade humana, passando pela célula, pelos organismos e pela mente nos animais. O caráter de unidade ou totalidade sintética que tudo permeia e que está em constante crescimento nestas estruturas nos leva a um conceito de Holismo como sendo a atividade fundamental subjacente e coordenando as outras, assim como a uma visão do universo como sendo um Universo Holístico". (p. 116)

Na abordagem holística o todo não é uma soma das partes, suas propriedades não vem das partes, mas sim as leis e as propriedades do todo se encontram nas partes, tudo se interliga e interdepende de forma global.

Concepção sistêmica

A concepção sistêmica aborda o universo e suas relações de maneira equivalente à Holística, vale acrescentar aqui que esta abordagem ressalta os movimentos de auto-afirmação e integração dos organismos vivos. Esses enquanto um todo em sua individualidade buscam a auto-afirmação dessa individualidade afim de preservá-la, enquanto parte de um todo maior busca integrar-se a esse todo, este evento ocorre em equilíbrio dinâmico.

2. Paradigma e Educação

As consequências do pensamento cartesiano-newtoniano na escola, resultam, segundo Moraes (1997) em uma educação limitadora. O aluno é reduzido ao espaço limitado de suas carteiras, imobilizando seus movimentos, reduzindo suas falas e abafando sua criatividade. Segundo ela:

"Quando as crianças necessitam de folhas em branco para expressão de sua criatividade, oferecemos espaços quadriculados e questões de múltipla escolha. Em vez de processos interativos para a construção do conhecimento, continuamos exigindo delas memorização, repetição, cópia, ênfase no conteúdo, resultado ou produto, recompensando seu conformismo, sua "boa conduta", punindo "erros" e suas tentativas de liberdade e expressão. Em vez de convergentes e inseparáveis, educação e liberdade constituem palavras antagônicas e excludentes." (p. 50)

Moraes (1997) aponta ainda para a divisão do conhecimento na escola provocado pelo paradigma tradicional, divisão essa que ainda orienta nossa realidade escolar, segundo ela temos:

"Uma escola que continua dividindo o conhecimento em assuntos, especialidades, subespecialidades, fragmentando o todo em partes, separando o corpo em cabeça, tronco e membros, as flores em pétalas, a história em fatos isolados, sem se preocupar com a integração, a interação, a continuidade e a síntese." (p. 51)

Moraes (1997) considera que a educação regida pelo paradigma tradicional tornou-se apenas um processo de acumulação de conhecimento, onde o produto é mais importante que o processo de construção do conhecimento. O aluno assume um papel passivo, é apenas um receptor de conteúdos, nesse contexto a avaliação é utilizada como forma de mensurar quanto desses conteúdos foram acumulados pelo aluno.

Paradigma Educacional Emergente

Diante do momento de superação do paradigma tradicional, Moraes (1997) considera que a Educação precisa buscar consonância com a nova visão de mundo que desponta em consequência do paradigma emergente. Para tanto é necessário a construção de cenários educacionais que busquem e ententimento da condição humana de forma ampla possibilitando a preparação do indivíduo para exercer sua cidadania de forma participativa e responsável, segundo ela a educação deve ser:

"Uma educação global que leve o aluno a trabalhar em harmonia e compreensão, a desenvolver padrões de comportamento positivo, criatividade, responsabilidade e preocupação com o destino das outras pessoas. Uma educação que respeite direitos humanos, que favoreça a compreensão mútua e a solução pacífica de conflitos." (p. 111)

A criatividade apresenta uma posição de destaque na visão de Educação de Moraes (1997) para ela a criatividade é uma característica inerente do ser humano mas que precisa de condições favoráveis para sua expressão, segundo ela:

"A capacidade criativa estaria diretamente associada ao processo de viver e organizar as experiências vividas, ampliando o repertório existencial do indivíduo. Se o indivíduo é impedido de expressar sua capacidade criativa, transforma-se em alguém com dificuldade de interagir de maneira fluente com o mundo, com os outros e com a própria vida, mecanizando o seu dia-a-dia, o seu trabalho e suas relações" (p. 164)

Nesta educação, definida por Moraes(1997) como global ou holística, o foco de construção do conhecimento é o aprendiz, que deve ser compreendido dentro de uma visão sistêmica do ser humano. Segundo ela esse aprendiz é:

"É um ser indiviso, para quem já não existe a fantasia da separatividade entre corpo e mente, cérebro e espírito, lado direito e esquerdo. É o indivíduo visto e compreendido como uma totalidade integrada, indivisível, que compreende o diálogo existente entre a mente e o próprio corpo, que constrói o conhecimento usando não apenas o seu lado racional, mas também as sensações e as emoções, vivenciando um processo integrado que combina diferentes funções relacionadas com a lógica, com a sequência, bem como funções mais globais, que envolvem a intuição, a orientação espacial e as aptidões musicais." (p. 138)

Sintetizando o pensamento de Moraes (1997), o aprendiz é um ser único, que vive um processo de constante busca, onde necessita se educar permanentemente; constrói o conhecimento na sua interação com o mundo e com os outros, de forma original e criativa.

Moraes (1997) ressalta ainda que uma Educação holística não deve privilegiar apenas aspectos cognitivos do aluno mas todas as outras capacidades desse decorrente de sua inteligência multifacetada².

Goleman (1995), destaca a importância da inteligência emocional e seu papel no pensamento em geral. O autor alerta para a pobreza da visão científica que não compreende o papel das emoções sobre o pensamento e suas implicações no processo de construção do conhecimento e defende a "alfabetização emocional"

A idéia da alfabetização emocional deriva da idéia de que a aprendizagem não se dá de forma independente dos sentimentos, além da necessidade de elevar o nível de competência emocional e social das crianças. Moraes (1997) define alfabetização emocional como:

²Referente a teoria das inteligências múltiplas de Gardner, sendo as sete principais: fluência verbal, raciocínio lógico-formal, espacial, cinestésica, musical, interpessoal e intrapsíquica.

"Alfabetização emocional seria a capacidade de aprender a identificar os próprios sentimentos, poder dar nomes aos sentimentos, aprender a distingui-los melhor. Significaria ainda o desenvolvimento da autoconsciência, procurando reconhecer os próprios sentimentos, ver a ligação entre sentimentos, pensamentos e emoções, saber se são os pensamentos ou os sentimentos que governam uma decisão e poder analisar as consequências das alternativas adotadas." (p. 160).

Diante desse perfil que Moraes(1997) chamou de Paradigma Educacional Emergente, acredito que a Educação pode ser uma força transformadora capaz de formar gerações mais saudáveis em nível pessoal e socialmente mais adaptadas. Para tanto considero que a Educação deve ser um sistema aberto em constantes interações internas e externas, onde o conhecimento é algo construído pelo diálogo do indivíduo consigo mesmo, com os outros e com o meio.

Por fim considero que o Psicodrama pode ser um recurso hábil para essa nova Educação, uma vez que possibilita a construção do conhecimento de forma participativa e criativa pelos alunos e pode ser um instrumento de alfabetização emocional . Vale ressaltar que não implica no abandono dos conteúdos tradicionais da escola, mas uma nova forma de trabalhá-los privilegiando tanto os aspectos emocionais quanto os cognitivos no processo de construção do conhecimento.

CAPÍTULO III O PSICODRAMA PEDAGÓGICO

1. Algumas Considerações

Moreno considerava que seu método além da aplicação clínica, poderia contribuir para muitas outras áreas, entre elas a Educação. Segundo Blatner e Blatner (1996):

"Moreno sabia que o psicodrama, a sociometria e a dinâmica de grupo e outros aspectos de seu sistema tinham também aplicação - quem sabe até maior- em campos que ultrapassavam o modelo terapêutico: educação, sociologia, religião, teatro, ação comunitária e assim por diante." (p. 51)

O psicodrama pedagógico constitui-se de um método pedagógico fundamentado no psicodrama. A educadora argentina Maria Alicia Romaña é a pioneira no estudo desse método na América Latina.

Segundo Puttini (1997) através da psicodrama o aluno pode estabelecer as relações necessárias para a compreensão de um tema de estudo, uma vez que a dramatização permite as expressões de liberdade e espontaneidade, segundo a autora:

"Mobilizando a espontaneidade e suas capacidades intelectuais, afetivas, sociais, o aluno se coloca inteiramente no ato de aprender, estabelecendo suas próprias relações com o conhecimento e atribuindo-lhe significados. Esse exercício de ação e reflexão é permeado pela liberdade que caracteriza as realizações psicodramáticas. Liberdade para expressar idéias e sentimentos pessoais a respeito dos diferentes temas de estudo, sem inibições, num ambiente lúdico e democrático. Liberdade para permitir-se recuperar o prazer de aprender". (p. 20).

Entretanto, como ressalta Fava in Puttini (1997), a liberdade não significa agir por si só da maneira que lhe convém mas sim agir por si, com os outros e da maneira que convém a todos.

O Psicodrama é um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, por exemplo os alunos ao representar uma cena em uma aula de história aumentam seu envolvimento com a assunto e conseqüentemente sua compreensão.

Deve-se considerar ainda o Psicodrama como um possível instrumento a ser utilizado no processo de "alfabetização emocional" decorrente da idéias de Goleman (1995), para que não continuemos, segundo Romaña(1992), a formar pessoas bem informadas e imaturas afetivamente.

2.Método Educacional Psicodramático

Este método é o modelo desenvolvido por Maria Alicia Romaña em 1965/75 baseado no Psicodrama Pedagógico e posteriormente passou a se chamar Método Educacional Psicodramático.

Níveis de aproximação ao conteúdo	Níveis de Realização Psicodramática	Operações
intuitivo-emocional	Dramatização Real	análise
racional ou conceitual	Dramatização simbólica	síntese
funcional	Dramatização no plano fantasia	generalização

fonte: ROMAÑA (1992), p. 60

Segundo Romaña (1992) a Educação tem o compromisso de garantir as três operações básicas de compreensão, análise, síntese e generalização, que irão assegurar a capacidade de formular opiniões e/ou conclusões dos alunos.

Este processo, segundo Romaña (1992), inicia-se no primeiro contato com determinado conteúdo, através da aproximação intuíto-emocional , com a dramatização real o aluno chega à análise desse conteúdo que dirige o aluno à uma aproximação racional ou conceitual com o conteúdo.

Nesse momento através da dramatização simbólica o aluno elabora a síntese desse conteúdo e parte para a aproximação funcional com esse conteúdo, onde através da dramatização no plano da fantasia o aluno chega à generalização.

As três operações básicas de compreensão devem ser orientadas pelo professor, segundo Romãia (1992), da seguinte forma:

Análise

Ocorre quando professor orienta à dramatização no sentido de construção de uma cena que reproduz a realidade, essa orientação ocorre pela simples elaboração do pedido do professor.

Por exemplo frases como: "Vamos reproduzir como foi a cena" ou "Vamos fazer a cena parecida com a que aconteceu", resultaram em uma montagem realista.

A dramatização real proporciona a operação de análise, uma vez que a análise é uma operação descritiva.

Síntese

Se o professor orienta à dramatização com frases como: "Mostre o que você sentiu", "Faça um gesto, coloque alguém para mostrar como você sente isso que está acontecendo" ocorre uma dramatização simbólica.

A dramatização simbólica proporciona a operação de síntese, uma vez que síntese exige o raciocínio simbólico.

Generalização

Ocorre quando o professor orienta a dramatização com frases do tipo "Construa a cena do jeito que você gostaria que fosse", estimulando à construção de uma fantasia.

A dramatização no plano da fantasia proporciona a operação de generalização, nessa operação o conteúdo transcende os espaços e tempos reais e seguem a regra da fantasia.

3. Identificação do universo afetivo: a base do planejamento

A afetividade é dividida por Romaña (1992) em quatro formas de manifestação:

-sentimentos: satisfação, ansiedade, entusiasmo, angústia, medo, raiva, alegria, inveja, etc

-interesses: pela música, pela mecânica, pelas plantas, pelos esportes, pelas artes, pelas coleções, etc

-necessidades: de comunicação, de segurança, de sobrevivência, de aceitação, de expressão, etc

-preocupações básicas: identidade, controle/poder, relacionamento/vinculação.

A autora considera que os sentimentos apresentam uma intensa "mobilidade"; a "vida" de um sentimento é muito curta, eles são rapidamente substituídos por outros, a pessoa oscila entre praticamente todos os sentimentos. Por sua vez os interesses, as necessidades e as preocupações são manifestação mais permanentes. Por isso Romaña considera que:

"Se fixarmos nossa atenção como educadores apenas nos sentimentos, teremos uma visão de toda a sua riqueza e variedade, mas não necessariamente saberemos a origem das forças que o determinam. Só um reconhecimento dos interesses, necessidades e preocupações de cada aluno ou do grupo de alunos nos aproximará de seu verdadeiro universo afetivo" (p. 75)

É através da identificação do universo afetivo do grupo de alunos, segundo Romaña (1992) que o professor pode planejar os conteúdos de forma a atender as reais necessidades e interesses desse de forma articulada com seus próprios interesses e necessidades.

4. Educação Física e Psicodrama

Considero a Educação Física como um espaço privilegiado para utilização do Psicodrama Pedagógico. As situações em que o professor pode utilizar esse recurso são praticamente ilimitadas, dependendo apenas de sua imaginação

Para o professor psicodramatista as brigas entre alunos vão servir de material para sua aula. O professor pode dramatizar junto com os alunos o conflito, depois propor a inversão de papéis e discutir o assunto com o grupo, é uma forma de prepará-los a resolverem desentendimentos de uma forma saudável.

A preocupação com a coesão do grupo é uma constante para esse professor, uma vez que um grupo em harmonia, onde todos os alunos sintam-se bem facilita o processo escolar, para tanto, o professor sempre que necessário utiliza de dinâmicas de grupo que favoreçam a união entre os alunos.

Na perspectiva da alfabetização emocional, o professor utiliza, por exemplo, da técnica do irromper para discutir questões emocionais, os alunos experimentam a sensação de rejeição durante a dramatização, vivenciam o sentimento e depois discutem a respeito dele. Talvez essa atividade seja interessante ser trabalhada na Educação Física pensando nos aspectos de exclusão dos que não "jogam" pelos que "jogam".

O professor também pode utilizar o psicodrama como recurso para o processo de ensino-aprendizado dos conteúdos específicos da sua disciplina. Por exemplo, para ensinar as táticas de um determinado esporte, o professor pode utilizar do Role-playing, dessa forma os alunos investigam através do espaço cênico as estratégias técnicas e/ou táticas daquele esporte. Num segundo momento os alunos ensaiam as alternativas encontradas através do Role-taking.

Também na perspectiva dos conteúdos específicos, a dramatização pode ser um recurso nas aulas de dança, como por exemplo o professor sugere aos alunos que esses dramatizem dançando um fato ou um sentimento.

O professor pode introduzir discussões no grupo, por exemplo, através de fotografias, como utilizar fotos publicitárias para discutir as concepções de corpo.

Algumas atividades denominadas por Monteiro (1979) como jogos dramáticos também podem ser incorporadas pela Educação Física, como é o caso dos exemplos que seguem.

Correspondência de Ritmo

Os alunos devem ficar numa posição confortável e serem conduzidos pelo professor a voltarem a atenção para seu próprio ritmo respiratório e depois para o ritmo de seu batimento cardíaco.

Depois dessa investigação, cada aluno faz um movimento que expresse seu ritmo interno, então o professor sugere que os alunos se agrupem de acordo com os seus ritmos internos.

Por fim o professor pode introduzir uma discussão sobre os diferentes ritmos do grupo e como eles influenciam no ritmo do grupo como um todo.

Esta atividade pode ser utilizada na Educação Física numa aula onde o tema seja o ritmo.

Estória em pedaços

Os alunos formam um círculo, um deles começa uma estória que é continuada por seu companheiro da direita e assim por diante, cada um criando um pedaço da estória. Quando terminar, cada qual escolhe seu papel e a estória é dramatizada pelo grupo.

Esta atividade favorece ou propicia aos participantes do grupo o estreitamento de suas relações. Pode ser utilizada em uma aula cujo tema seja a cooperação

A máquina do corpo

O grupo todo tendo discutido entre si, escolhe um tipo de máquina que irá montar com o próprio corpo.

A seguir, esta máquina deverá entrar em movimento.

Pode ser utilizada pelo professor nas mesmas circunstâncias da atividade anterior

Desamarrando o corpo

Todos deitados, de costas no chão, olhos fechados, devem tentar localizar no próprio corpo a sua área de tensão, a parte do corpo que se encontra, no momento, mais "amarrada", e a seguir, procurar através de movimentos lentos e suaves, alcançar uma sensação corporal de maior conforto e bem-estar. Assim, a tensão antes concentrada em uma área irá, aos poucos, naturalmente, redistribuindo-se por todo o corpo.

Esta atividade proporciona ao aluno uma maior percepção de seu corpo, pode ser utilizado em uma aula cujo tema seja o relaxamento

Pesquisa do próprio rosto

O aluno de olhos fechados explora seu rosto com as mãos como se fosse a primeira vez, pode ser feito com duas pessoas, uma explorando o rosto da outra

Esta atividade utiliza do sentido tátil para a percepção de uma parte do corpo, pode ser utilizado em uma aula cujo tema seja a sensibilidade.

O Diálogo das costas

Duas pessoas de costas, olhos fechados, vão conhecer as costas uma da outra. Movimentando-se alternadamente, comunicam-se pelas costas, lentamente, estabelecendo como que um diálogo não-verbal com esta parte do corpo.

Pode ser utilizada nas mesmas circunstâncias da atividade anterior.

Por fim o professor psicodramatista é alguém que está atento às pistas que possibilitam transformar em ação, sempre que possível ou necessário, os conteúdos da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Psicodrama pedagógico apesar de pouco conhecido na realidade escolar brasileira é um recurso valioso para uma educação motivante tanto para os alunos quanto para os professores.

O psicodrama é um recurso que permite a reflexão sobre a vida humana em toda sua amplitude onde é possível resgatar o conhecimento mobilizando o aluno como um todo.

Para tanto o professor precisa estar preparado para ousar, experimentando formas de enriquecer sua prática pedagógica. Com certeza não será fácil usar pela primeira vez o giz para riscar um espaço cênico.

Mas depois não mais dará ouvidos a comentários de pessoas que consideram suas atividades lúdicas como perda de tempo. Afinal, já se perdeu tanto tempo na escola, com coisas bem menos importantes...

Vejo no psicodrama um verdadeiro recurso para uma educação transformadora que possa formar gerações mais saudáveis individualmente e socialmente.

BIBLIOGRAFIA

- BLATNER, Adam; BLATNER, Allee. **Uma Visão Global do Psicodrama**. São Paulo: Ágora, 1996.
- BRITO, Carmem.L.C. **Consciência Corporal: Repensando a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 1982
- CREMA, Roberto. **Introdução a Visão Holística: Breve relato de viagem do velho ao novo paradigma**. São Paulo: Summus, 1989.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997. *Des. Opus 20*
- MONTEIRO, R. F. **Jogos Dramáticos**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979
- MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- PUTTINI, Escolástica Fornari; LIMA, Luzia M. S. **Ações Educativas: Vivências com Psicodrama na prática pedagógica**. São Paulo: Ágora, 1997.
- ROMANÃ, Maria Alicia. **Construção Coletiva do Conhecimento Através do Psicodrama**. Campinas, SP: Papyrus, 1992.